

Fragmento de telha com inscrição árabe, de Beja¹

Fragment de tuile avec inscription en arabe, de Beja

José d'Encarnação²

Resumo

Dá-se conhecimento do fragmento de telha com uma inscrição árabe, possivelmente do século XI e de teor elegíaco.

Palavras-chave: Grafito árabe, poesia árabe.

Résumé

Présentation d'un tout petit fragment de tuile, avec un morceau d'inscription arabe, vraisemblablement d'une élégie, datable au XI^{ème} siècle.

Mots-clé: Grafitte arabe, poésie arabe.

Fragmento de telha com inscrição árabe, recolhido, em Junho de 2010, por Cézer Santos e Jorge Freire, no âmbito do trabalho que, sob direcção de Mário Monteiro, integrou o Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de Baleizão – Quintos e Respectiveiros Blocos de Rega, estudo coordenado por Prosistemas Consultores de Engenharia, SA

para a EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA. Identificara-se «em suave encosta da margem sul do Barranco da Azinheira» (Figura 1), zona pertencente a Quintos, freguesia de Quintos, concelho de Beja (registo nº 225 do levantamento então feito, com a designação Barranco da Azinheira 2), uma pequena mancha de materiais de superfície de cronologia romana, muito fragmentados, porém, com predominância da cerâmica de construção; o fragmento estava aí.

Na incerteza da língua em que a inscrição (Figura 2)³ se inseriria, foi-me pedido parecer, a 21 de Outubro de 2011. Tendo visto que não se tratava de caracteres latinos, pedi ao meu colega Juan Manuel Abascal, da Universidade de Alicante, que me indicasse quem poderia auxiliar-nos no sentido de vir a decifrar-se o enigma. Contactada, a Dra. Carolina Domènech, perita em Epigrafia e Numismática árabes, respondeu (a 2 de Novembro de 2011): “Efectivamente se trata de un pequeño

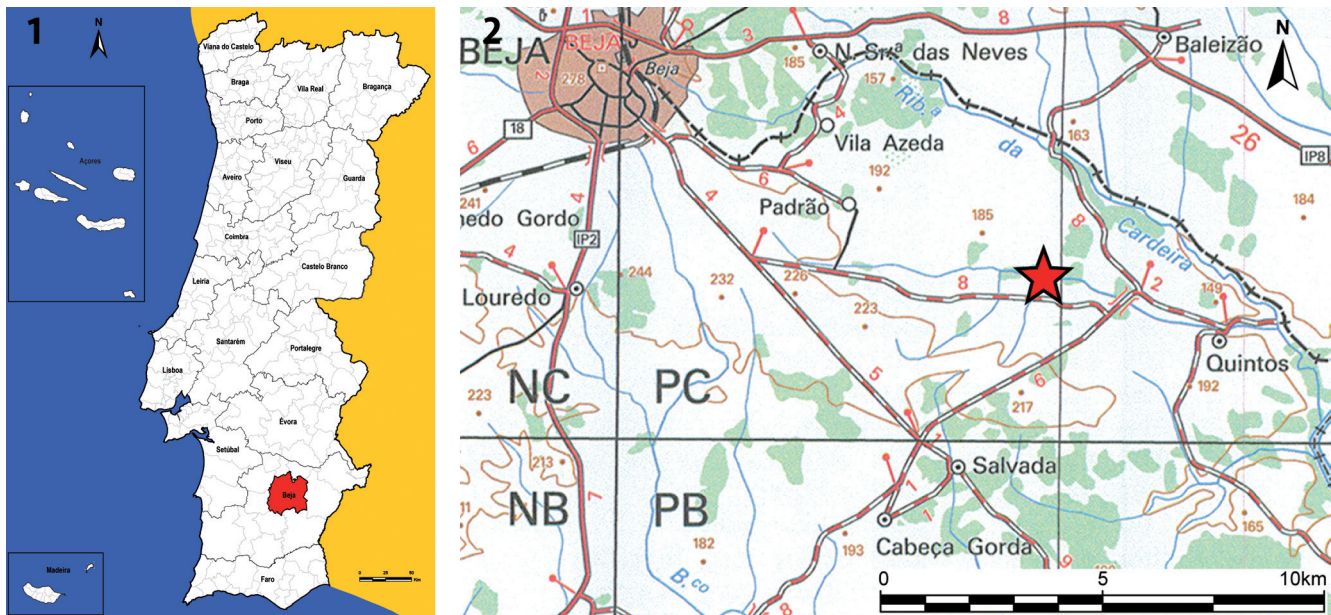


Figura 1. (1) Localização do concelho de Beja em mapa administrativo de Portugal Continental e (2) do local do achado sobre extracto da Carta de Portugal, na esc. 1:250.000 (IGeoE, 2008).

¹ Redacção da responsabilidade de José d'Encarnação, que agradece mui penhoradamente à Doutora Carmen Barceló o importante contributo dado, pois que o fundamental do texto é, de facto, de sua autoria.

² Professor catedrático aposentado. CEACUP – Universidade de Coimbra.



Figura 2. Fotografia (autor: Cézer Santos) e desenho (autor: André Pereira) da telha epigrafada.

fragmento de telha com uma inscrição em árabe cujo reducido tamaño y fragmentación no permite una lectura a simple vista. Para poder sacarle partido creo que lo mejor sería dirigirse bien a M^a Antonia Martínez de la Universidad de Málaga que es una gran epigrafista, o bien a Carmen Barceló que hace años estudió los epígrafes portugueses. Dado que la grafía islámica presenta diferencias según las zonas y particularismos locales, quizás ella haya visto entre los epígrafes de la zona alguna inscripción paralelizable en cuanto a grafía que pueda aportar una pista cronológica.”

M^a Antonia Martínez respondeu prontamente, no dia 4 seguinte: «Intentaré encontrar el tiempo para poder

descifrar algo o aportarle alguna precisión cronológica».

Não houve, porém, resposta posterior.

Carmen Barceló, por seu turno, deu esta informação, a 15 de Novembro: «A primera vista puedo decirle que se trata de un texto del siglo XI (por el tipo de letra usado) pero escrito en un ambiente rural. Esto hace que resulte difícil de interpretar, sin contar los problemas de haberse hallado un fragmento tan pequeño. Lo estudiaré con atención y le diré alguna cosa más concreta sobre su contenido en los próximos días.»

E o resultado dessa diligência veio a 11 de Dezembro: «Creo que se trataba de un verso funerario, tema al que he dedicado un trabajo en el que incluyo muchas de aquellas elegías⁴. No obstante, la superficie conservada de teja es tan poca cosa que resulta imposible establecer el metro y la rima del texto de lo que supongo que fue elegía. Por esa razón me es imposible ofrecer una lectura que permita aproximarse a un texto con sentido⁵.

En excavaciones arqueológicas peninsulares y en contextos funerarios, datables desde el siglo IX hasta el XV, han aparecido tejas cubriendo enterramientos; por ejemplo, en Mértola, Málaga, Murcia, Sevilla o Toledo. Sin pretensión de ser exhaustiva, hallará información, entre otros trabajos dedicados al tema⁶, acrescentando que, «respecto a Portugal, describen un fragmento “de telha com a *basmalah* rodeada de estrelas de seis pontas (total 6), lendo-se: bi-sm Allāh al-rahmān al-ra[hīm]”.⁷

Em conclusão: apesar de ser impossível chegar mais longe na decifração, este fragmento, ainda que minúsculo, constitui não despidendo documento a confirmar que o sítio teve ocupação árabe e que mesmo em insignificante e rude suporte o estro poético não hesitou em manifestar-se, na intenção também de que os sentimentos ali exarados permanecessem séculos afora. Perderam-se parte, por força dos tratos de polé a que materiais rudes sempre foram sujeitos; mas a intenção ficou, o testemunho ainda quis erguer sua voz!

³ Agradece-se ao arqueólogo André Pereira a fotografia e o desenho que se apresentam na figura indicada.

⁴ Barceló, C., «Poesía y Epigrafía. Epitafios islámicos con treno o elegía desde Dahlak a Almería», *Anaquel de Estudios Árabes* [Homenaje a la profesora Dña. Soledad Gibert Fenech I] 11 (2000), 123-144.

⁵ Acrescentou, porém, em mensagem de 18-07-2012, que «la teja conserva parte de tres líneas de escritura cúfica y algunos rasgos que apenas se ven de un cuarto renglón; y la caja del escrito árabe es: 6,6 cm de ancho x 4,5 cm de alto».

⁶ Refere: Juan García, A. de, *Los enterramientos musulmanes del circo romano de Toledo*, Toledo, 1987; Peral Bejarano, C. y Fernández Guirado, I., *Excavaciones en el cementerio islámico de Yabal Farūh – Málaga*, Málaga, 1990; Torres Palomo, M^a P., y Ación Almansa, M. (eds.), *Estudios sobre cementerios islámicos andalusíes*, Málaga, 1995; Macías, S. e Torres, C. (coord.), *Museu de Mértola. Arte Islâmica* [catálogo da exposição], Mértola, 2001. E ajuntou, a 20 de Julho de 2012: «Hace poco he conocido otros dos fragmentos de telhas con texto árabe. Se han hallado en excavaciones en el ribât da Arrifana (Aljezur). Publican su dibujo sin dar lectura de las inscripciones (una línea en cada fragmento): Gomes, M. V. e Gomes, R. V., «O ribât da Arrifana – Entre cristãos e muçulmanos no Gharb», in Gomes, M. V., Gomes, R. V. e Tente, C. (eds.), *Cristãos e Muçulmanos na Idade Média Peninsular – Encontros e Desencontros*, Ulzama Digital, Instituto de Arqueologia e Paleociências (IAP), Navarra, 2011, p. 144, figuras 11, C e 11, D.

⁷ Covaneiro, J., Cavaco, S., e Lopes, G., “O bairro almóada do Convento de Nossa Senhora da Graça – Tavira. Notícia preliminar”, in Bicho, N. F. (ed.), *A Ocupação Islâmica da Península Ibérica. Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular* (Faro, 14 a 19 de Setembro de 2004), Universidade do Algarve, Faro, 2008, p. 61, fig. 4.